

Lisboa, 07 de novembro de 2022

“O crescimento da atividade nos primeiros nove meses de 2022, reflexo da estratégia de crescimento sustentado do negócio bancário em Portugal, com geração crescente de receita e capital, conduziu à criação de valor para todos os stakeholders.”
Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

CONTÍNUA MELHORIA DA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **resultado líquido de 428,3M€** (9M21: 154,1M€; +178%). Crescimento sustentado do negócio demonstrativo da capacidade de geração de receita e capital, apesar do atual contexto macroeconómico, pressões inflacionistas e subida das taxas de juro.
- **A Margem Financeira totalizou 405,9M€** (-5,6% vs 9M21), refletindo a melhoria da taxa média dos ativos, o custo suportado com as emissões de dívida sénior no 4T21 e o registo conservador dos juros para o TLTRO III no 3T22. Considerando as alterações das condições do referido financiamento anunciadas a 27 de outubro de 2022, a Margem Financeira pro-forma do trimestre teria sido superior em +7,5M€.
- Nos nove primeiros meses **a Margem Financeira foi de 1,29% (set/22: 1,35%)** e o **Crédito a clientes (líquido) ascendeu a 24,6mM€** (+3,9% vs dez/21), confirmando a trajetória de crescimento da carteira de crédito no segmento de empresas e de particulares, num ambiente de taxas de juro favorável.
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 215,7M€ (+3,8% vs 9M21)**, com sólido desempenho na gestão de meios de pagamento, dado o perfil da atividade económica e a revisão do preçário.
- **O Produto Bancário Comercial totalizou 621,6M€ (-2,6% vs 9M21), com o Produto Bancário a totalizar 851,1M€ (+26,5% vs 9M21)**. Este indicador inclui o contributo positivo dos Outros Resultados de Exploração de 161,3M€, impulsionado pelo processo de desalavancagem do portefólio imobiliário, incluindo a mais-valia de 71,5M€ resultante da venda do edifício da atual sede no 3T22.
- O **Cost to income** situou-se em 51% (9M21: 48%), equivalente a **49% numa base recorrente**. Os **Custos Operativos atingiram 314,2M€, (+2,8% vs 9M21)**, com a redução dos Custos com Pessoal compensada pelo aumento não recorrente dos Gastos Gerais e Administrativos e Amortizações que suportam o investimento na melhoria dos processos operativos e de negócio.
- **Custo do risco de 20pb** (9M21: 61pb), refletindo a redução das **Imparidades para crédito para (-65,6%; -75,5M€ vs 9M21) para 39,5M€**, e demonstrando uma qualidade resiliente dos ativos.
- O novobanco continua a aumentar a sua rentabilidade atingindo um **RoTE anualizado (antes de impostos) de 12,4%** (1S22: 11,0%), apresentando no período um Resultado ajustado (antes de impostos)¹ de 267,3M€.

MODELO DE NEGÓCIO SÓLIDO COM FORTES RESULTADOS COMERCIAIS

- **Crédito a clientes** aumentou em todos os segmentos (25,8mM€, +3,7% vs dez/21). Os recursos totais de clientes cresceram 3,0% face a dez/21, sendo o **aumento dos depósitos de clientes de 4,6% (+1,3mM€)**.
- **Rácio de créditos não produtivos (NPL) de 5,0% (dez/21: 5,7%), com aumento do rácio de cobertura para 77,2% (dez/21: 71,4%)**, em linha com a estratégia de *de-risking* e aproximando-se do rácio médio dos *peers* europeus.

SÓLIDA GERAÇÃO DE CAPITAL E RÁCIOS DE LIQUIDEZ

- **O rácio CET 1 aumentou 90 pb no trimestre, para 12,7%, alcançando uma geração de capital de 160pb no período** (dez/21: 11,1%; jun/22: 11,8%), e rácio *fully-loaded* CET 1 de 12,1%. O **rácio de solvabilidade total totalizou 14,9%** (dez/21: 13,1%; jun/22: 13,9%), acima do requisito de 13,5% de OCR e, como tal, reforçando o P2G. Este desempenho evidencia a capacidade de criação de capital do modelo de negócio do novobanco e disciplina de RWA, que juntamente com medidas específicas asseguram o cumprimento antecipado dos requisitos de capital pós-pandemia.
Elevados níveis de liquidez com o rácio LCR reforçado atingindo 193%² (vs 182% em dez/21) e o NSFR a totalizar 108%² (vs 117% em dez/21).

¹ Calculado como Resultado líquido antes de impostos ajustado de efeitos extraordinários

² provisório

RESULTADOS DO GRUPO

Nos primeiros nove meses de 2022 o Grupo novobanco apresenta um resultado de 428,3M€ (+274,3M€ vs 9M21).

O Resultado ajustado (antes de impostos)³ é de 267,3M€, equivalente a um RoTE anualizado *pre tax* (Return on Tangible Equity) de 12,4%.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-set-21	até 30-set-22	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	430,2	405,9	-24,2	-5,6%
+ Serviços a Clientes	207,9	215,7	7,8	3,8%
= Produto Bancário Comercial	638,0	621,6	-16,4	-2,6%
+ Resultados de Operações Financeiras	33,7	68,2	34,5	...
+ Outros Resultados de Exploração	1,2	161,3	160,0	...
= Produto Bancário	672,9	851,1	178,1	26,5%
- Custos Operativos	305,7	314,2	8,5	2,8%
= Resultado Operacional	367,2	536,8	169,6	46,2%
- Imparidades e Provisões	159,6	22,5	-137,1	-85,9%
para Crédito	115,0	39,5	-75,5	-65,6%
para Títulos	17,4	44,0	26,6	...
para Outros Ativos e Contingências	27,2	-61,0	-88,3	...
= Resultado antes de Impostos	207,6	514,3	306,8	...
- Impostos	13,0	27,8	14,8	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,2	34,1	-0,1	-0,2%
= Resultado após Impostos	160,4	452,4	292,0	...
- Interesses que não Controlam	6,3	24,0	17,8	...
= Resultado do Período	154,1	428,3	274,3	...

Numa base trimestral, a evolução positiva justifica-se pela melhoria do produto bancário (+7,1%), controlo dos custos operativos (+0,4%) e menor nível de imparidades e provisões.

milhões de euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	3T22	Variação face a 2T22	
								absoluta	relativa
Margem Financeira	145,7	143,5	140,9	143,2	133,5	134,5	137,9	3,4	2,5%
+ Serviços a Clientes	62,8	72,8	72,3	74,6	68,8	75,6	71,3	-4,3	-5,7%
= Produto Bancário Comercial	208,5	216,3	213,2	217,9	202,3	210,1	209,2	-0,9	-0,4%
+ Resultados de Operações Financeiras	52,8	40,5	-59,7	42,2	91,4	-5,6	-17,6	-12,0	...
+ Outros Resultados de Exploração	12,2	-41,3	30,3	39,2	16,7	56,5	88,0	31,5	55,6%
= Produto Bancário	273,5	215,5	183,9	299,3	310,4	261,0	279,6	18,6	7,1%
- Custos Operativos	102,7	101,4	101,6	102,6	103,6	105,1	105,5	0,4	0,4%
= Resultado Operacional	170,8	114,1	82,3	196,6	206,8	155,9	174,1	18,2	11,6%
- Imparidades e Provisões	61,8	27,4	70,4	193,1	21,8	-2,0	2,7	4,7	...
para Crédito	54,9	29,8	30,3	34,4	14,3	5,0	20,2	15,2	...
para Títulos	0,9	15,1	1,4	30,4	11,1	30,6	2,4	-28,2	-92,2%
para Outros Ativos e Contingências	6,0	-17,5	38,7	128,4	-3,6	-37,6	-19,9	17,8	47,2%
= Resultado antes de Impostos	109,0	86,7	11,9	3,5	185,0	157,9	171,4	13,5	8,5%
- Impostos	4,2	16,9	-8,1	-28,2	7,4	11,6	8,9	-2,7	-23,2%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	32,8	1,5	0,0	-0,1	34,1	0,0	0,0	0,0	...
= Resultado após Impostos	72,0	68,4	20,0	31,8	143,5	146,4	162,5	16,1	11,0%
- Interesses que não Controlam	1,3	1,4	3,6	1,4	0,9	22,3	0,9	-21,4	-96,1%
= Resultado do Período	70,7	67,0	16,4	30,4	142,7	124,0	161,6	37,6	30,3%

³ Calculado como Resultado líquido antes de impostos ajustado de efeitos extraordinários

Os aspetos mais relevantes da atividade do terceiro trimestre de 2022 incluem os seguintes agregados:

- O produto bancário comercial ascendeu a 209,2M€, resultado da evolução positiva das taxas de juro com reflexo no desempenho da margem financeira (+2,5%; +3,4M€), que mitigou parcialmente o menor desempenho dos serviços a clientes (-5,7%; -4,3M€);
- Os outros resultados de exploração foram positivos em 88,0M€ justificados maioritariamente pela mais-valia obtida com a venda do edifício da Sede (71,5M€; 67,0M€ líquido de contingências);
- Os custos operativos (105,5M€), em linha com o valor do trimestre anterior refletem o continuado investimento no negócio, incluindo o Novo Modelo de Distribuição, a implementação de um modelo omnicanal, suportado por um programa de transformação digital;
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 2,7M€, reflexo, maioritariamente, da reversão de imparidades e provisões específicas e da normalização do balanço do Banco.

Margem Financeira

A margem financeira totalizou 405,9M€ (-24,2M€; -5,6% vs 9M21), com a comparação anual a refletir maioritariamente o efeito do custo de financiamento das emissões de dívida sénior no 4T21 (-20,7M€ vs 9M21), as taxas negativas das aplicações em instituições de crédito no 1S22 e o registo dos juros do TLTRO III no 3T22, o qual refletiu as expectativas da evolução das taxas de depósito do BCE até à maturidade deste financiamento.

O desempenho da atividade está em linha com as expectativas para setembro de 2022, apesar do atual contexto macroeconómico caracterizado por pressão inflacionista e consequente volatilidade das taxas de juro, agravado pelo conflito na Ucrânia.

MARGEM FINANCEIRA	30-set-21			31-dez-21			30-set-22		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	39 646	1,62%	487	39 799	1,60%	645	41 564	1,56%	492
Crédito a Clientes	24 960	2,02%	383	24 954	2,01%	509	25 360	2,07%	399
<i>Crédito à Habitação</i>	9 891	1,04%	78	9 869	1,04%	104	9 808	1,12%	83
<i>Outro Crédito a Particulares</i>	1 366	5,90%	61	1 380	5,86%	82	1 436	5,79%	63
<i>Crédito a Empresas</i>	13 702	2,34%	244	13 706	2,33%	323	14 116	2,36%	252
Aplicações Monetárias	4 361	0,12%	4	4 602	0,07%	3	6 240	-0,20%	- 9
Títulos e Outras Aplicações	10 325	1,28%	100	10 243	1,28%	133	9 964	1,36%	103
ATIVOS FINANCEIROS	39 646	1,62%	487	39 799	1,60%	645	41 564	1,56%	492
PASSIVOS FINANCEIROS	37 981	0,18%	51	38 148	0,18%	68	40 064	0,27%	83
Depósitos de Clientes	26 512	0,20%	40	26 580	0,19%	51	28 124	0,15%	32
Recursos Monetários	10 455	-0,50%	- 40	10 497	-0,51%	- 54	10 497	-0,23%	- 18
Outros Recursos	1 014	6,70%	52	1 070	6,53%	71	1 443	6,37%	70
RECURSOS DIFERENCIAIS	1 664	-	-	1 651	-	-	1 499	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	39 646	0,17%	51	39 799	0,17%	68	41 564	0,26%	83
MARGEM FINANCEIRA <small>(sem ajustamento / imparidade stage 3)</small>		1,45%	435		1,43%	577		1,30%	409
Imparidade stage 3			- 5			- 4			- 3
MARGEM FINANCEIRA		1,43%	430		1,42%	573		1,29%	406

No período, a taxa média de crédito a clientes começou a refletir o impacto da subida das taxas de juro. Este *repricing* originou uma melhoria progressiva da margem financeira dos ativos ao longo de 2022, com maior expressão no 3T22 (taxa média de crédito a clientes: 1T22: 2,00%; 2T22: 2,01%; 3T22: 2,15%).

No trimestre, confirmou-se também o progressivo desempenho da atividade comercial com a expansão do portfólio de crédito (crédito bruto: +925M€ vs dez/21; +283M€ vs 2T22) e a evolução do contributo líquido dos juros de crédito e de depósitos de clientes na margem financeira (1T22: 114M€; 2T22: +120M€; 3T22: +132M€).

A taxa média dos ativos aumentou 14pb, de 1,51% no 2T22 para 1,65% no 3T22. A taxa média dos passivos aumentou em resultado do registo dos juros do TLTRO III no 3T22, o qual refletiu as expectativas da evolução das taxas de depósito do BCE até à maturidade deste financiamento (+16pb), o que justifica o ligeiro decréscimo na

margem financeira acumulada (1,29%; 1S22: 1,30%), não obstante a margem financeira mensal de setembro ter registado uma taxa de 1,35%.

Serviços a Clientes

Os resultados dos serviços a clientes ascenderam a 215,7M€, representativo de um crescimento de 3,8% face ao período homólogo (+7,8M€), com especial contributo do desempenho da receita da Gestão de Meios de Pagamento (+11,2%, +9,5M€ vs 9M21) assente num maior volume de transações e revisão de preçário.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros			
	até 30-set-21	até 30-set-22	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	84,3	93,8	9,5	11,2%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	62,5	63,7	1,1	1,8%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	50,0	49,2	-0,8	-1,6%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	11,1	9,1	-2,0	-18,1%
TOTAL	207,9	215,7	7,8	3,8%

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 68,2M€ justificados pelo efeito da cobertura do risco de taxa de juro, reflexo da volatilidade dos mercados de dívida pública no primeiro semestre deste ano. As reservas de justo valor, nos primeiros nove meses de 2022, registaram um decréscimo de 275,1M€.

Os outros resultados de exploração, no valor de 161,3M€, incluem ganhos com a venda de um portefólio de imóveis (logística) no valor de 77,1M€ (2T22; 58,5M€ líquido de interesses que não controlam) e 71,5M€ com a venda do edifício da Sede (3T22; 67,0M€ líquido de contingências). De realçar ainda as contribuições para os fundos de resolução de 40,9M€ (Fundo Único de Resolução: 24,5M€ e Fundo de Resolução Nacional: 15,4M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentaram um aumento face ao período homólogo (+2,8%). A evolução reflete por um lado a diminuição dos custos com pessoal, com redução do número de colaboradores (9M22: 169,8M€; -5,7M€ vs 9M21), e por outro lado o aumento não recorrente nos gastos gerais e administrativos (9M22: 115,0M€; +9,7M€ vs 9M21) e das amortizações (9M22: 29,4M€; +4,5M€ vs 9M21). A evolução das amortizações encontra-se alinhada com o continuado investimento na transformação, otimização e simplificação da organização e dos seus processos em função do seu programa estratégico.

O *Cost to income* situou-se em 51% (9M21: 48%), considerando os resultados de mercados e outros resultados de exploração o rácio seria de 37% (9M21: 45%).

Excluindo os custos extraordinários e não recorrentes incorridos nestes primeiros nove meses de 2022, os custos totalizaram 306,5M€, representando um ligeiro aumento de 0,3% face ao ano anterior (+0,8M€; *Cost to Income* de 49%).

CUSTOS OPERATIVOS	até 30-set-16	até 30-set-17	até 30-set-18	até 30-set-19	até 30-set-20	até 30-set-21	até 30-set-22	Variação	
								absoluta	relativa
Custos com Pessoal	230,2	210,4	199,5	200,6	182,8	175,5	169,8	- 5,7	-3,3%
Gastos Gerais Administrativos	176,8	152,7	147,9	134,3	111,2	105,3	115,0	9,7	9,3%
Amortizações	42,9	31,2	16,2	26,9	24,1	25,0	29,4	4,5	18,0%
TOTAL	449,9	394,2	363,5	361,8	318,1	305,7	314,2	8,5	2,8%

Os custos com pessoal totalizaram 169,8M€ (variação de -5,7% vs 9M21), mantendo a tendência de redução que se tem verificado nos últimos anos em resultado das medidas de eficiência implementadas. Em 30 de setembro de 2022, o Grupo novobanco tinha 4 139 colaboradores (dez/21: 4 193; -54 colaboradores; set/21: 4 362; -223 colaboradores).

Em 30 de setembro de 2022, o número de balcões ascendia a 300 (dez/21: 311; -11 balcões; set/21: 334; -34 balcões), dos quais 205 transformados de acordo com o novo modelo de distribuição, proporcionando uma experiência digital e de cliente integrada.

Imparidades e Provisões

O Grupo novobanco registou até 30 de setembro de 2022 um reforço de imparidades e provisões no montante de 22,5M€, apresentando uma redução face aos valores registados no período homólogo (-85,9%; -137,1M€).

O custo do risco foi de 20pb beneficiando da estratégia de redução de risco das carteiras (vs 9M21: 61bps).

IMPARIDADES E PROVISÕES	até 30-set-21	até 30-set-22	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	115,0	39,5	-75,5	-65,6%
Títulos	17,4	44,0	26,6	...
Outros Ativos e Contingências	27,2	- 61,0	- 88,3	...
TOTAL	159,6	22,5	- 137,1	-85,9%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do novobanco de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

CRÉDITO A CLIENTES	30-set-21	31-dez-21	30-set-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Crédito a Empresas	13 673	13 710	14 524	814	5,9%
Crédito a Particulares	11 245	11 189	11 299	111	1,0%
Habitação	9 847	9 782	9 918	136	1,4%
Outro Crédito	1 398	1 406	1 381	- 25	-1,8%
Crédito a Clientes (bruto)	24 918	24 899	25 823	925	3,7%
Imparidade	1 495	1 248	1 238	- 10	-0,8%
Crédito a Clientes (líquido)	23 423	23 651	24 585	934	3,9%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25 823M€ (+3,7% vs 2021), dos quais 56% concedido a empresas (+1pp vs dez/21), 39% de crédito habitação (-1pp vs dez/21) e 5% de crédito ao consumo e outros. Confirmando a trajetória positiva do crédito a clientes, nos primeiros nove meses do ano, a originação de crédito ascendeu a 2,9mM€ (3T22: 0,9mM€), dos quais 57% a empresas, 33% de crédito habitação e 10% de crédito ao consumo e outros. O crescimento de 5,9% no crédito a empresas espelha o compromisso do novobanco com as empresas portuguesas e o mercado doméstico, reforçando produtos no apoio à tesouraria, disponibilização de linhas de apoio com garantia financeira pelo Banco Português de Fomento, de linhas de financiamento com garantia FEI/BEI para apoiar a liquidez e o investimento das empresas, de linhas de financiamento setoriais, entre outras.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções face a dezembro de 2021:

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-set-21	31-dez-21	30-set-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias	565	290	446	156	53,7%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> ¹	2 195	1 749	1 605	- 144	-8,2%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	2,3%	1,2%	1,7%	0,6 p.p.	
Rácio NPL ¹	7,2%	5,7%	5,0%	-0,7 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	6,0%	5,0%	4,8%	-0,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	264,7%	430,2%	277,8%	-152,4 p.p.	
Cobertura NPL ¹	81,5%	71,4%	77,2%	5,8 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

O montante de Crédito vencido diminuiu em 156M€ versus o período homólogo, com o aumento registado versus dezembro de 2021 centrado num devedor específico, já considerado anteriormente como crédito não produtivo.

No período, as entradas de crédito não produtivo mantiveram-se contidas, o que juntamente com a atividade de recuperação e cobrança, contribuiu para o decréscimo contínuo do montante de crédito não produtivo (incluindo disponibilidades e aplicações em instituições de crédito) e, conseqüentemente, à melhoria do rácio de sinistralidade para 5,0% (set/21: 2,3% e 7,2%). Em setembro, a cobertura de NPL (incluindo disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito) por imparidades situou-se nos 77,2% (+5,8 p.p. face a dez/21).

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,4mM€ em 30 de setembro de 2022, representando 24,2% do ativo.

valores líquidos de imparidade milhões de euros

CARTEIRA DE TÍTULOS	30-set-21	31-dez-21	30-set-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	3 207	3 056	2 170	- 886	-29,0%
Outra Dívida Pública	3 216	3 197	4 385	1 188	37,2%
Obrigações	3 417	3 413	4 182	769	22,5%
Outros	861	805	648	- 157	-19,5%
Total	10 701	10 471	11 385	915	8,7%

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de balanço totalizavam 34,8mM€ em setembro de 2022 (+3,0% vs 2021), sendo de destacar o crescimento dos depósitos (+4,6%), que representam 92,7% do total dos recursos de clientes.

milhões de euros

RECURSOS TOTAIS	30-set-21	31-dez-21	30-set-22	Variação face a dez/21	
				absoluta	relativa
Depósitos	26 508	27 315	28 582	1 267	4,6%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	295	267	795	528	...
Obrigações ⁽²⁾	778	1 054	1 060	6	0,5%
Passivos subordinados	407	415	407	- 8	-2,0%
Sub -Total	27 987	29 052	30 844	1 792	6,2%
Recursos de Desintermediação	4 710	4 711	3 941	- 770	-16,3%
Recursos Totais	32 697	33 762	34 785	1 022	3,0%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

LIQUIDEZ

O novobanco manteve nos primeiros nove meses de 2022 rácios regulamentares de liquidez acima dos mínimos: *Liquidity Coverage Ratio* (LCR), rácio de liquidez de curto prazo, fixou-se em 193% (dez/21: 182%) e o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR), rácio de liquidez estrutural, situou-se no final de setembro em 108% (dez/21:117%).

Nos primeiros nove meses de 2022, os depósitos de clientes cresceram cerca de 1,3mM€, para 28,6mM€, justificado maioritariamente pelo desempenho do segmento de retalho. Os depósitos de clientes continuam a ser a principal fonte de financiamento do balanço, representando 66% do total dos passivos e 61% do total do ativo.

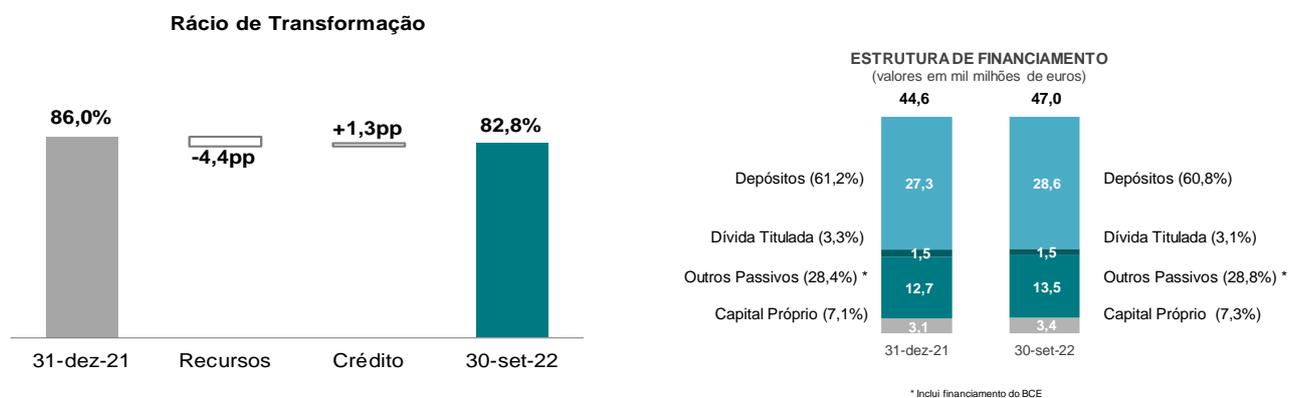
Em termos de evolução do ativo observa-se um crescimento de 925M€ da carteira de crédito (bruto) para 25,8mM€ nos primeiros nove meses de 2022, impulsionado pelo crescimento do crédito a empresas.

No final dos primeiros nove meses, o montante de depósitos no BCE manteve-se sistematicamente acima dos 5,0mM€, fixando-se em cerca de 5,9mM€ (vs. 5,3mM€ em dez/21), em consequência, o financiamento líquido

junto do BCE (tomadas ao BCE deduzidas das aplicações junto desta instituição) era de 2,1mM€ em setembro, o que compara com 2,7mM€ em dezembro 2021 (uma redução nos primeiros nove meses de cerca de 0,6mM€).

Em setembro de 2022, o financiamento total junto do BCE ascendia a 8mM€, composto, na sua totalidade, pelo TLTRO III, cujo reembolso irá iniciar-se a partir de dezembro de 2022, no montante de 1,6mM€. Durante 2023 vencer-se-ão 5,4mM€ adicionais e o remanescente em dezembro de 2024, no montante de 1,0mM€. Face ao vencimento das linhas TLTRO, a estratégia de financiamento estável do novobanco passa pela substituição destas linhas por outros instrumentos de financiamento, nomeadamente financiamento interbancário de médio/ longo prazo e depósitos de clientes.

Em termos de carteira de ativos elegíveis para desconto junto do Banco Central Europeu, a 30 de setembro de 2022 totalizava 17,0mM€ (valor líquido de *haircut*), revelando um crescimento de 0,5mM€ face a dezembro de 2021. A estes ativos acrescem ainda ativos HQLA não elegíveis no BCE, bem como os depósitos junto do BCE, pelo que, nos primeiros nove meses de 2022, o *buffer* de liquidez ascendia a 13,1mM€, com um crescimento de 0,6mM€ face ao final do ano, e constituído na sua grande maioria por ativos de elevada liquidez (90%).



CAPITAL

Reflexo da evolução positiva dos resultados, em 30 de setembro de 2022, o rácio CET 1 foi de 12,7% (+90pb vs. jun/22: 11,8%) e o rácio de solvabilidade total totalizou 14,9% (+100pb vs. jun/22: 13,9%), valores acima dos requisitos de 13,5% de OCR e contribuindo para o reforço do P2G.

Importa destacar, no contexto de pandemia atual, o facto de o Banco Central Europeu (BCE) ter divulgado durante o mês de março de 2020 medidas que permitem aos Bancos operar temporariamente abaixo do nível de capital exigido permitindo que as instituições financeiras continuem a suportar o financiamento da economia, num contexto económico particularmente adverso. Complementarmente, foram introduzidas alterações ao enquadramento regulamentar sobre apuramento de rácios de capital, em vigor desde junho 2020, destinadas a mitigar os impactos da pandemia Covid-19, quer ao nível dos ativos ponderados pelo risco, quer ao nível dos reforços de imparidade relacionados. Neste âmbito o novobanco aderiu à opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

RÁCIOS DE CAPITAL (CRD IV/CRR)		31-dez-21 ⁽¹⁾	31-dez-21 ⁽¹⁾	30-jun-22 ⁽¹⁾	30-jun-22 ⁽¹⁾	30-set-22 ⁽²⁾	30-set-22 ⁽²⁾
		(Phased-in)	(Fully loaded)	(Phased-in)	(Fully loaded)	(Phased-in)	(Fully loaded)
Ativos ponderados pelo risco	(A)	24 929	24 689	23 058	22 914	22 848	22 695
Fundos próprios							
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	2 768	2 507	2 711	2 558	2 906	2 746
Tier 1	(C)	2 769	2 509	2 712	2 559	2 908	2 747
Fundos Próprios Totais	(D)	3 276	3 016	3 214	3 061	3 409	3 248
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	11,1%	10,1%	11,8%	11,2%	12,7%	12,1%
Rácio Tier 1	(C/A)	11,1%	10,1%	11,8%	11,2%	12,7%	12,1%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,1%	12,2%	13,9%	13,4%	14,9%	14,3%
Rácio de alavancagem		6,0%	5,4%	5,7%	5,4%	5,9%	5,6%

(1) dados atualizados

(2) dados provisórios, a inclusão dos resultados positivos do trimestre aguarda autorização do BCE

O novobanco tem o seu rácio de *Common Equity Tier 1* (CET1) protegido em níveis predeterminados até aos montantes das perdas já verificadas nos ativos protegidos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente. O montante de compensação solicitado com referência a 2021, no montante de 209,2M€ (198,2M€ deduzido de créditos do Fundo de Resolução). Este valor não foi considerado no cálculo de capital regulamentar com referência a 31 de dezembro de 2021, e teve em conta as perdas incorridas nos ativos cobertos pelo Mecanismo de Capitalização Contingente, bem como as condições mínimas de capital aplicáveis no final do mesmo ano ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução, relativo ao exercício de 2020 subsistem duas diferenças que resultam de divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão sujeitos a uma decisão arbitral. O novobanco considera estes valores (165M€) como devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

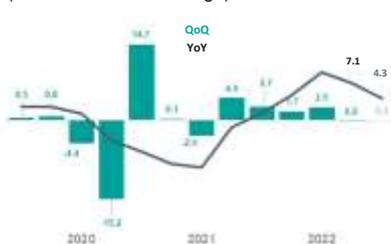
O novobanco e o Fundo de Resolução possuem ainda em divergência sujeita a arbitragem a aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

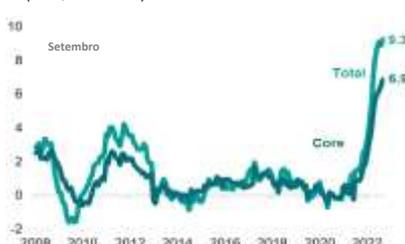
A evolução da economia mundial e dos mercados financeiros foi fortemente condicionada, nos primeiros 9 meses de 2022, pelos impactos da guerra na Ucrânia, sobretudo sentidos a partir do aumento dos preços da energia e da alimentação. Embora recuando no 3º trimestre, o petróleo (Brent) valorizou 13% *year-to-date*. O preço do gás natural na Europa subiu de EUR 76 Mwh no final de 2021 para EUR 340 Mwh em agosto, refletindo a redução do fornecimento de gás russo e receios de disrupção da oferta. Progressos na acumulação de reservas e medidas de mitigação dos impactos do choque energético apresentadas pela Comissão Europeia contribuíram depois para uma moderação do preço do gás, que fechou o 3º trimestre próximo de EUR 175 Mwh, ainda assim uma subida *year-to-date* de 130%. Na Zona Euro, a inflação homóloga subiu de 5% para 9,9% até setembro, com os preços da energia e da alimentação a crescerem 40,8% e 12,7%, respetivamente, face a setembro de 2021.

Procurando responder aos riscos de pressões inflacionistas mais persistentes, os principais bancos centrais – com destaque para a Reserva Federal americana – anteciparam e aceleraram a retirada de estímulos monetários. Na Zona Euro, o BCE elevou os juros de referência em julho (50 pb) e em setembro (75 pb), deixando a taxa das operações principais de refinanciamento em 1,25% e a taxa da facilidade de depósitos em 0,75%. Uma nova subida de 75 pb nas taxas diretoras era esperada em outubro. A autoridade monetária da Zona Euro terminou, também, as compras líquidas de ativos no âmbito dos programas PEPP e APP. Neste contexto, a Euribor a 3 meses subiu 175 pb, para 1,17%, e o mercado elevou as expectativas para a sua evolução futura. As yields do Bund e da OT portuguesa a 10 anos subiram, respetivamente, de -0,177% para 2,108% e de 0,465% para 3,175%. Refletindo a postura mais agressiva do Fed na subida dos juros, bem como a maior exposição da Europa aos impactos da guerra na Ucrânia e um ambiente geral de maior aversão ao risco, o euro depreciou 14% face ao dólar, caindo abaixo da paridade, para EUR/USD 0,979. O PIB da Zona Euro cresceu 0,7% no 1º trimestre e 0,8% no 2º trimestre, beneficiando do fim das restrições da Covid-19. Mas com a confiança, o consumo e o investimento penalizados pelos aumentos da incerteza e da inflação, a atividade económica desacelerou no 3º trimestre, registando um crescimento de 0,2%. A expectativa de condições monetárias e financeiras mais restritivas e os receios crescentes de recessão global aumentaram a volatilidade nos mercados financeiros e penalizaram os ativos de risco. Nos EUA, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq desvalorizaram 24,8% e 32,4% *year-to-date*, respetivamente. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX recuaram 20,5% e 23,7%. O PSI recuou 4,8%.

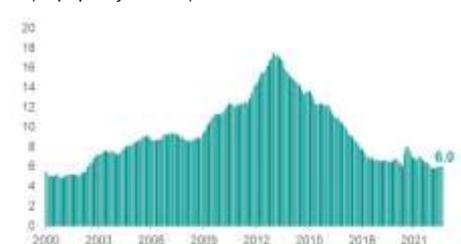
Crescimento do PIB
(% Trimestral e Homóloga)



Taxa de Inflação: Headline & Core
(PPI, % Anual)



Taxa de Desemprego
(% população ativa)



Em Portugal, o PIB cresceu 2,4% no 1º trimestre e 0,1% no 2º trimestre (12% e 7,4% em termos homólogos). No 3º trimestre registou-se uma variação de 0,4%, ou 4,9% em termos homólogos. A expansão da atividade é sobretudo explicada pelo desempenho favorável do consumo privado, beneficiando do fim das restrições da pandemia e de medidas de apoio ao rendimento das famílias, e pelo forte crescimento das exportações, sobretudo (mas não só) associado à recuperação do turismo. Os efeitos indiretos da guerra na Ucrânia tornaram-se também mais visíveis. A inflação homóloga subiu de 3,3% para 9,3% e as empresas reportaram dificuldades associadas ao elevado custo da energia, bem como à escassez de recursos produtivos. Ainda assim, a taxa mensal de desemprego manteve-se contida, aumentando apenas de 5,9% para 6% da população ativa entre janeiro e agosto, abaixo da média anual de 6,6% observada em 2021. O rácio de NPLs recuou para 3,4% no 2º trimestre de 2022, a partir de 4,3% um ano antes e de 3,7% no final de 2021. O crescimento homólogo dos preços da habitação subiu de 11,6% no final de 2021 para 13,2% no 2º trimestre de 2022, em parte suportado pelo dinamismo da procura externa.

PRINCIPAIS INDICADORES	30-set-21	31-dez-21	30-set-22
ATIVIDADE (milhões de euros)			
Ativo	45 342	44 619	46 992
Crédito a Clientes (bruto)	24 957	24 899	25 823
Depósitos de Clientes	26 508	27 315	28 582
Capitais Próprios e Equiparados	3 212	3 149	3 411
SOLVABILIDADE			
<i>Common Equity Tier II</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	10,9%	11,1% ⁽⁴⁾	12,7%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco ⁽³⁾	10,9%	11,1% ⁽⁴⁾	12,7%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco ⁽³⁾	12,8%	13,1% ⁽⁴⁾	14,9%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	6,2%	6,0% ⁽⁴⁾	5,9%
LIQUIDEZ (milhões de euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽²⁾	2 733	2 742	2 065
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 726	16 476	17 017
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽¹⁾	87%	86%	83%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	150% ⁽⁴⁾	182% ⁽⁴⁾	193% ⁽³⁾
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	115% ⁽⁴⁾	117% ⁽⁴⁾	108% ⁽³⁾
QUALIDADE DOS ATIVOS			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	2,3%	1,2%	1,7%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	7,3%	5,7%	5,0%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	264,7%	430,2%	277,8%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	6,0%	5,0%	4,8%
Custo do Risco	0,61%	0,60%	0,20%
RENDIBILIDADE			
Resultado do exercício (milhões de euros)	154,1	184,5	428,3
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	0,6%	0,5%	1,4%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽¹⁾	2,0%	2,9%	2,5%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽¹⁾	8,7%	7,1%	21,5%
EFICIÊNCIA			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽¹⁾	45,4%	42,0%	36,9%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	47,9%	47,7%	50,5%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽¹⁾	26,1%	24,0%	19,9%
COLABORADORES (nº)			
Total	4 362	4 193	4 139
- Atividade Doméstica	4 343	4 165	4 120
- Atividade Internacional	19	28	19
REDE DE BALCÕES (nº)			
Total	334	311	300
- Doméstica	333	310	299
- Internacional	1	1	1

(1) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(2) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

(3) dados provisórios

(4) dados atualizados

NOVO BANCO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR
DOS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2022 E 2021

milhares de euros

	30.09.2022	30.09.2021
Receitas de juros	552 947	554 244
Despesas com juros	(147 007)	(124 071)
Margem financeira	405 940	430 173
Receitas de dividendos	4 500	8 058
Receitas de taxas e comissões	247 492	238 985
Despesas de taxas e comissões	(34 588)	(34 951)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(71 520)	10 224
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	150 898	29 282
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	(10 972)	34 551
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	4	42
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	(6 057)	11 057
Diferenças cambiais	2 427	6 848
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	76 659	3 249
Outras receitas operacionais	178 467	81 450
Outras despesas operacionais	(91 385)	(143 414)
Receitas operacionais totais	851 865	675 554
Despesas administrativas	(284 789)	(280 766)
<i>Despesas de pessoal</i>	(169 769)	(175 489)
<i>Outras despesas administrativas</i>	(115 020)	(105 277)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(41 155)	(40 535)
Depreciação	(29 436)	(24 955)
Provisões ou reversão de provisões	32 863	10 939
<i>Compromissos e garantias concedidos</i>	14 538	21 780
<i>Outras provisões</i>	18 325	(10 841)
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(83 362)	(162 255)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	19 704	871
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	8 298	(9 174)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	6 484	2 060
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	480 472	171 739
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(27 811)	(13 016)
<i>Impostos correntes</i>	(6 412)	(9 745)
<i>Impostos diferidos</i>	(21 399)	(3 271)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	452 661	158 723
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	(270)	1 635
Lucros ou prejuízos do exercício	452 391	160 358
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	428 342	154 067
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	24 049	6 291
	452 391	160 358

NOVO BANCO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

	milhares de euros	
	30.09.2022	31.12.2021
ATIVO		
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1 009 724	5 871 538
Ativos financeiros detidos para negociação	181 346	377 664
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	577 879	799 592
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	2 574 653	7 220 996
Ativos financeiros pelo custo amortizado	38 346 080	26 039 902
Títulos	8 218 014	2 338 697
Aplicações em instituições de crédito	5 543 227	50 466
Crédito a clientes	24 584 839	23 650 739
Derivados - Contabilidade de cobertura	523 410	19 639
Varição do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(366 319)	30 661
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	123 922	94 590
Ativos tangíveis	821 389	864 132
Ativos fixos tangíveis	250 842	238 945
Propriedades de investimento	570 547	625 187
Ativos intangíveis	71 034	67 986
Ativos por impostos	873 165	779 892
Ativos por impostos correntes	36 379	35 653
Ativos por impostos diferidos	836 786	744 239
Outros ativos	2 243 173	2 442 550
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	12 121	9 373
TOTAL DO ATIVO	46 991 577	44 618 515
PASSIVO		
Passivos financeiros detidos para negociação	125 235	306 054
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	42 137 669	40 215 994
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	10 532 385	10 745 155
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	1 404 324	1 529 847
Recursos de clientes	29 377 009	27 582 093
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 511 436	1 514 153
Outros passivos financeiros	716 839	374 593
Derivados - Contabilidade de cobertura	13 238	44 460
Provisões	373 717	442 834
Passivos por impostos	10 671	15 297
Passivos por impostos correntes	9 826	12 262
Passivos por impostos diferidos	845	3 035
Outros passivos	918 454	443 437
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	1 802	968
TOTAL DO PASSIVO	43 580 786	41 469 044
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	6 054 907	6 054 907
Outro rendimento integral acumulado	(1 188 216)	(1 045 489)
Resultados retidos	(8 577 074)	(8 576 860)
Outras reservas	6 672 719	6 501 374
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	428 342	184 504
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	20 113	31 035
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	3 410 791	3 149 471
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	46 991 577	44 618 515

GLOSSÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e o saldo do crédito a clientes bruto
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.
Rácio de Non-performing loans	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de Non-performing loans	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE	
Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios
Rendibilidade do capital tangível (RoTE)	Rácio entre a rendibilidade do período e o capital tangível. A rendibilidade do período corresponde ao resultado anualizado antes de imposto, deduzido da contribuição sobre o setor bancário e contribuições para fundos de resolução, sendo ajustado dos eventos considerados extraordinários. O capital tangível é calculado pelo produto ativos de risco ponderados x 12%.

ABREVIATURAS	
M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>



CONFERENCE CALL: RESULTADOS 9M22

Data: **Segunda-feira, 7 de novembro de 2022**

Hora: **13:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20221107_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 212 999 6659

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 304 660 637.69 euro

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90